

IPCA* : Alimentação e bebidas (A&B) - Março de 2015
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por setor.

Setor	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA			
	no mês			12 meses		Mar/14		Mar/15	
	mar/14	fev/15	mar/15	2014	2015	(em p.p.)	(em %)	(em p.p.)	(em %)
Alimentação e bebidas	1,92	0,81	1,17	7,14	8,19	0,47	51,3	0,29	22,1
<i>Alimentação no domicílio</i>	2,43	0,74	1,17	5,60	7,22	0,39	42,3	0,19	14,3
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,96	0,95	1,17	10,13	10,03	0,08	8,9	0,10	7,7
Habitação	0,33	1,22	5,29	7,35	16,82	0,05	5,2	0,79	59,7
Transportes	1,38	2,20	0,46	3,10	7,08	0,26	28,1	0,09	6,6
Saúde e cuidados pessoais	0,43	0,60	0,69	6,90	6,93	0,05	5,3	0,08	5,8
Despesas pessoais	0,79	0,86	0,36	8,98	7,98	0,08	9,2	0,04	2,9
Vestuário	0,31	(0,60)	0,59	4,94	3,15	0,02	2,2	0,04	2,8
Educação	0,53	5,88	0,75	8,72	8,31	0,03	2,7	0,04	2,7
Artigos de residência	0,38	0,87	0,35	7,29	4,44	0,02	1,9	0,02	1,2
Comunicação	(1,26)	(0,02)	(1,16)	0,25	(1,46)	(0,06)	(6,1)	(0,05)	(3,6)
Índice geral	0,92	1,22	1,32	6,15	8,13	0,92	100,0	1,32	100,0

» IPCA

Segundo os dados do IBGE, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março de 2015 apresentou variação de 1,32%, ficando acima da taxa de fevereiro (1,22%). O órgão destaca que este é o maior índice mensal desde fevereiro de 2003 (1,57%), além de ser a taxa mais elevada para os meses de março desde 1995 (1,55%). Com esse resultado, o acumulado no ano de 2015 ficou em 3,83%, o maior para um primeiro trimestre desde 2003, quando a alta foi de 5,13%. Nos últimos doze meses, o índice foi para 8,13%, o mais elevado desde dezembro de 2003 (9,30%), superando o teto da meta de inflação de 6,5%.

» Energia Elétrica

A "Habitação" foi o destaque no mês, com alta de 5,29%, influenciada pela elevação dos preços da "energia elétrica residencial" (20,08% em março de 2015), responsável por mais da metade do IPCA geral do mês (53,8%). Segundo o IBGE, com a entrada em vigor, no início de março, da revisão das tarifas aprovada pela ANEEL ocorreram aumentos extras, fora do reajuste anual, para cobrir custos das concessionárias com a compra de energia. Com isso, o consumidor está pagando neste primeiro trimestre de 2015, em média, 36,34% a mais pelo uso da energia. Já nos últimos doze meses as contas já estão 60,42% mais caras. Essas altas são ainda mais expressivas quando analisadas por Estado: em São Paulo, por exemplo, apresentou o maior aumento relativo no ano em comparação com os demais estados, de 48,21%, enquanto nos últimos 12 meses a energia está 72,74% mais cara aos consumidores paulistas.

» Alimentação e bebidas

Os alimentos apresentaram aceleração nos preços do mês, saindo de 0,81% em fevereiro para 1,17% em março. Alguns itens como cebola (15,1%) e ovos (12,75%) apresentaram expressivos aumentos no período. Houve também aumentos nos preços do leite longa vida, da carne bovina de segunda e das carnes industrializadas, como as linguiças, salsichas e os hambúrgues. Já os preços das carnes suína, de frango e da carne bovina de primeira ficaram menores em relação à fevereiro.